

Desde as primeiras elaborações teóricas mais sistemáticas do Serviço Social na América Latina, principalmente com a produção bibliográfica no âmbito da Reconceituação, a profissão vem se ocupando do fenômeno do “desenvolvimento”.

Em muitos casos, o tema é compreendido como “desenvolvimento social” ou “popular”, como um processo que expressaria avanços sociais, ora na legislação social, ora nas condições de vida da população, ora na ação do Estado por via de serviços e políticas sociais, ou até como um processo de conscientização, organização e participação popular. Constituem eixos centrais do debate profissional latino-americano, nos “reconceituadores” anos 60 e 70 (adentrando também nos anos 80), questões vinculadas às Políticas Sociais, à Participação Popular¹ e dos Movimentos Sociais² e ao Desenvolvimento de Comunidade³. Essa produção mostra que se deu um engajamento da profissão com

1 Ver, por exemplo, CORNELLY, Seno. **Serviço Social, planejamento e participação comunitária**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1976. AMMANN, Safira Bezerra. **Participação social**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978. LIMA, Sandra Amêndoa Barbosa. **Participação Social no Cotidiano**. São Paulo, Cortez, 1979.

2 Ver, por exemplo, AMMANN, Safira Bezerra. **Movimento Popular de Bairro**. São Paulo: Cortez, 1991.

3 Ver, por exemplo, PORZECANSKY, Teresa. **Desarrollo de comunidad y subcultura de clase**. Bs As: Humanitas, 1972. SILVA, Maria Lúcia Carvalho. Coletânea de textos sobre desenvolvimento de comunidade. **Capa Verde**, Rio de Janeiro, CBCISS, n. 97, 1975. BAPTISTA, Miriam Veras. **Desenvolvimento de comunidade**. São Paulo, Cortez & Moraes, 1976. ANDER-EGG, Ezequiel et alii. **Metodología y práctica del Desarrollo de la Comunidad**. Bs As: Humanitas, 1978. AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1980. SOUZA, Maria Luiza. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. São Paulo: Cortez, 1989. WANDERLEY, Mariangela Belfiore. **Metamorfoses do Desenvolvimento de Comunidade**. São Paulo: Cortez, 1993.

o “desenvolvimentismo” e explicita as ênfases que foram dadas a esse processo: a ideia de que o espaço do desenvolvimento deve ocorrer no contexto das “comunidades”; seus atores privilegiados, além do Estado, seriam os Movimentos Sociais e as Organizações não-Governamentais (ONGs); e que esse processo deve se orientar mediante a “participação social” desses atores.

Em outros casos, o desenvolvimento é tratado como um processo próprio do capitalismo em fase de expansão mundial: o “desenvolvimento industrial”, que exige a promoção das condições de produção (barata) e consumo nos países latino-americanos. Assim, inspirados nas análises de Caio Prado Jr., Florestan Fernandes, André Gunder Frank, Theotonio dos Santos, Ruy Mauro Marini, Celso Furtado, incorporam a visão do “desenvolvimento na América Latina” como relação de “dependência” ou como produto do desenvolvimento mundial “desigual e combinado”⁴.

Na atualidade, após a crise capitalista que deslancha na virada dos anos 60 para os 70, deflagrando o esgotamento do modelo de Estado de “bem-estar social”, do modelo de produção em massa e do pacto keynesiano ou “nacional-desenvolvimentista”, a hegemonia neoliberal operou uma virada, do desenvolvimento centrado na atividade produtivo-comercial para a acumulação centrada na lógica financeira.

Com isso, surge o debate (no interior dos interesses da burguesia) entre “neodesenvolvimentistas” e “monetaristas”.

Nesse contexto, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss) foi convidada pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) a participar da II Conferência de Desenvolvimento, em Brasília, novembro de 2011 (II Code), organizando mesas centrais e comunicações da área sobre a temática do Desenvolvimento e o Serviço Social. É assim que o número 23 da Revista *Temporalis* incorpora esse tema, fazendo uma convocatória aberta, e particularmente aos autores dos

⁴ Ver, por exemplo, CARDOSO, Miriam Limoeiro. **Ideologia do desenvolvimento: Brasil JK e JQ**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. FALEIROS, Vicente. **A Política Social do Estado Capitalista**. São Paulo: Cortez, 1995. NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

trabalhos apresentados no evento, a submeterem os mesmos para avaliação e possível publicação.

Por outro lado, o 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (Enpess), a ser organizado em novembro de 2012, também tem como tema “Serviço Social, Acumulação Capitalista e Lutas Sociais: o desenvolvimento em questão”. O tema escolhido envolve um conjunto de preocupações que vêm orientando tanto a produção do conhecimento na área como os processos de intervenção profissional do Serviço Social e de áreas afins; vêm retratando a conjuntura de aprofundamento das desigualdades, as expressões da crise global, mundial e de longa duração (MESZÁROS, 2002), cuja tendência destrutiva é produzida em meio às contradições que emanam da própria ordem burguesa. Essas contradições, em seu movimento dialético, engendram diferentes formas de resistência, constituindo-se em desafios teórico-práticos e políticos.

Nessa perspectiva, desenvolvimento, na produção do Serviço Social, deixa de ser meramente referenciado a questões de ordem econômica, sendo tratado também nas suas dimensões política, social, cultural, estrutural e ambiental. A contribuição da nossa profissão para a compreensão crítica do tema em questão é, dessa forma, de significativa relevância. Esperamos, com este número, contribuir com a divulgação desta produção, na certeza de estar estimulando o conhecimento crítico sobre esse tema tão atual e desafiador nos dias de hoje.